

Introdução

Minha esposa, Patrícia, e eu nos encontrávamos sentados em uma sala de uma grande igreja na esquina das Ruas Amsterdam e 92 em Nova York, rodeados por 12 ou mais pastores, em janeiro 1958. A entrevista começou com a pergunta inevitável: “Vocês têm um chamado para o campo missionário em geral, e para Portugal em particular?” Não respondemos, porque realmente não podíamos afirmar que recebêramos uma ordem do Senhor para deixar os Estados Unidos e nos radicar em Portugal. A discussão que se seguiu mostrou que nosso futuro estava na balança. A maioria dos pastores achou que a recomendação para a Missão Batista Conservadora seria contraproducente. Mas um dos líderes se levantou e dis-

se o seguinte: “Vários candidatos que declararam com toda a certeza ter um chamado para o campo missionário, voltaram para a terra natal de dois a quatro anos depois. Talvez este casal permaneça!”. Ainda temos o imenso prazer de continuar na obra missionária 56 anos depois: tudo pela graça de contar com o Pai celestial que nos tem preservado a vida com alegria no ministério.

Meu objetivo neste livro é pesquisar como que o termo “chamado” é usado no Novo Testamento. Como um estudo preliminar me convenceu de que a palavra se refere ao convite ao discipulado — não à vocação pastoral ou missionária —, escolhi o tema para mostrar a posição do Novo Testamento. Se assim for confirmado, terei que explicar que o chamado — a convicção sentida por muitos de que Deus lhes deu uma ordem inegável para servir ao Senhor no ministério — não é a posição do Novo Testamento. Talvez a mais segura e bíblica explicação seja que Deus outorgou os dons à sua igreja. Quero, portanto, examinar os textos bíblicos que empregam este vocábulo, ou seus sinônimos, para decidir sobre a maneira mais correta de pensar.